



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
 PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2800.
 NUMERO AVULSO, 303. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
 COMPOSTO E IMPRESSO NAS OPICINAS DA UNIÃO FIGUEIRENSE

DESPRESO

— Nasci entre as pipas e dei muitos pontapés nos quartilhos: fui estudante, fizera-me lente; fui padre, fizera-me bispo; fui politico, fizera-me ministro; e, se nunca fui general, foi porque nunca fui cabo de esquadra!

Assim se expressou um dia na antiga camara alta essa nobre figura de portuguez, que foi o bispo de Betsaida, respondendo a umas malevolas insinuações que os pares, seus colegas, a capucha, andavam rumorejando contra o illustre homem publico.

Foi, assim, desassombradamente, que o nobre bispo, que o que era a si o devia, ao seu trabalho, á sua intelligencia, á sua extraordinaria envergadura moral, respondeu á intriga que, na sombra, jesuiticamente, pretendia desconsidera-lo porque de paes humildes nascera, entre as pipas, como ele proprio confessou. E, todavia, o homem que assim devolvea aos seus inimigos a hipocrisia da insinuação com que, á falta de melhores razões, procuravam ofuscar-lhe a sua grandesa moral, nem por isso baixou na craveira gigantesca por onde media o alto conceito em que era tido pelos seus concidadãos.

Nasci entre as pipas e dei muitos pontapés nos quartilhos— frase que transmitiu á posteridade aquele homem que se honrava do seu nascimento humilde, porque ele proprio o soubera honrar, instruindo-se e illustrando-se tanto que, por seus merecimentos propios, soube alcançar os postos mais em destaque na sociedade do seu tempo. Foi lente, foi bispo e foi ministro; e foi tudo isto, orgulhando-se de ter visto a luz entre as quatro paredes onde os seus progenitores, para viverem honradamente, faziam o commercio humilde de copos de vinho.

Depois d'esta frase consagrada duma notavel e prestigiosa figura do parlamento portuguez, parece que ninguém mais teria o direito de vir dizer a outrem, com a pretensão estulta de o amesquinhar, que vendeu copos de vinho e que, por esse motivo, não tem o direito de gosar na escala social, até onde cheguem

os seus merecimentos propios, a qualificação que de melhor poder alcançar. Parece que devia ser assim e, contudo, assim não succede, porque, já o dizia o poeta, nescios, do que entendem menos, é do que falam mais...

Que de creaturas por esse paiz alem, de nascimento humilde, fizeram carreira brilhante nas artes, nas ciencias e na politica, impondo-se á consideração dos seus concidadãos, porque, menos á sorte do que á sua intelligencia, deveram a elevação social que para si grangearam! Essas creaturas têm sempre a seu lado outras que pretendem, roidas pela inveja que se gera no seu nada, ofuscar-lhes o brilho do seu talento. E para isso, para amesquinha-lhes as que lhes fazem sombra, não hesitam em bordar insinuações venenosas para acarretar sobre elas o desprezo das pessoas de bem, inutilisando adversarios pessoas, se o odio provem de causa havida entre pessoas; ou adversarios politicos, se a inveja ou o rancor provieram da politica.

Fulano é medico, mas não se lembra já de quando o pae era sapateiro; cíciano é deputado, mas esqueceu-se de que foi mestre escola, ou de que o pae era funileiro; beltrano é administrador do concelho, mas em outros tempos já vendeu copos de vinho, etc., etc., e uns sorrisinhos de judas acompanham estas expressões, para lhes imprimir o saibo de amargor mais ou menos accentuado que devam ter.

Nos pequenos meios, a bisbilhotice indigena tem sempre no programa do seu passatempo domingueiro estes numeros de sensação, para fazer rir as pedras ou os... parvos como calhaus. E aqueles que mais usam d'esta especie de divertimento, genero de alfaiate de aldeia, são precisamente os que, não só nasceram a vender copos de vinho ao balcão dos patrões, como tambem, quando a oportunidade o permitia, metiam as mãos na gaveta do mesmo balcão, para irem... beber dois á taberna do visinho...

Ninguém pode endireitar o mundo, ou tapar-lhe a boca viperina! A gente de senso tem de ver e ouvir estas cousas e

recebe-las como das pessoas d'onde vem, pagando-as com o sobe-rano desprezo que merecem taes creaturas. Eu, quando alguém me vem dizer mal de A, B, ou C, já sei que, mais dia menos dia, o meu nome lá encontra tambem inicial no alfabeto do caluniador. E sei-o, porque o caluniador d'oficio não poupa ninguém. Se não é hoje, é amanhã; com razão, ou sem ela, todos têm o seu quinhão a dar á maledicencia dos que, por vicio inveterado, não sabem nem que-

rem dizer bem do seu semelhante. E' como que uma especie de lei natural, a que os mortaes não podem fugir. Por isso, quando, ás vezes, por ahi apparecem certas creaturas a fazer insinuações sobre o nascimento deste ou d'aquelle, na impossibilidade de se poder responder á maneira de Cambrone, responde-se como o bispo, que nasceu entre as pipas e deu muitos pontapés nos quartilhos... com o desprezo.

FERNANDES DAVID

ECOS & NOTÍCIAS

O empréstimo

O governo acaba de conseguir um empréstimo de dois milhões de libras, a juro inferior em um quarto á taxa official do Banco de Inglaterra. O empréstimo foi feito a longo prazo e não tem qualquer especie de caução. Compreende-se o alcance desta medida economica, não só no campo financeiro, como no campo moral. Dada a situação em que se encontram as finanças mundiaes, só quem não quizer ver o prestigio que resulta d'essa operação para as novas Instituições, é que não concordará que a monarchia, mesmo nos periodos normaes, era prejudicialissima ao paiz com os empréstimos que realisava.

Inspecção escolar

Foi ordenada superiormente uma sindicancia ao inspector escolar deste circulo. Foi encarregado d'essa comissão o sr. Kemp Serrão, antigo inspector da 2.ª circunscrição escolar, que, ao que nos constou, chegou a vir de Lisboa a Ancião. D'esta vila foram mandados telegramas para Ancião de varias pessoas, pedindo ao syndicante para que as ouvisse. Já em tempo aqui pedimos para sermos tambem ouvidos pelo syndicante. Pois, com espanto nosso, o sr. Kemp Serrão não veio a Figueiró ouvir-nos, nem ás pessoas que lhe telegralaram. Que quer isto dizer, sr. ministro da instrução?... Teremos ainda de abrir neste jornal uma escandalosa campanha para que não fiquem impunes as irregularidades da inspecção escolar? Continuamos no regime da empenhoca?...

Camachices

Continua no parlamento o charivari das minorias, a proposito do incendio do Deposito de Fardamentos. Nomeou-se uma comissão parlamentar para inquerir do que ha de verda-

de nos boatos que têm circulado sobre ter havido jogo posto.

D'essa comissão fazem parte todos os partidos representados na camara e designadamente o partido unionista.

Pois o partido do sr. camacho, pela pena do seu chefe, vem requerer só para si o exclusivo de averiguar o que ha sobre o assunto.

E' espantoso: o sr. Camacho entende que só a sua gente é que é honesta e inteligente! Só eles é que querem inquerir, naturalmente para mais á vontade poderem deturpar a verdade! O sr. Camacho...

A dissolução

No parlamento continua a agitar-se a questão da revisão constitucional, principalmente, na parte que trata da projectada dissolução, ou seja a faculdade que se pretende dar ao sr. Presidente da Republica de poder dissolver o parlamento.

O assunto terá de ser ainda muito discutido, porque existem no seio da representação nacional profundas divergencias a tal respeito.

Tambem sómos pela dissolução, não obstante ela dever ser concedida muito excepcionalmente; mas não nos parece que essa medida consiga maioria de votos no parlamento.

Governo nacional

Volta-se a falar novamente em governo de concentração.

E quem hade presidir a esse ministério?

Ora aqui é que a porca torce o rabo... A porca é a politica, tal como a pintou o grande mestre que foi Bordalo Pinheiro, e o rabo é aquela coisa, muito difficil de esfolar...

Pode ser que nos enganemos, mas o governo manter-se-ha por ahi alem, até que a nossa situação se defina definitivamente perante a guerra.

E mesmo depois d'isso, o governo nacional terá de ser presidido pelo actual presidente do ministério com uma grande maioria dos seus correligionarios a acompanhá-lo no gabinete.

Ora veremos se não é isto mesmo o que vae acontecer.

Carta de Lisboa

Publicaram os jornaes que varios nucleos politicos radicaes impunham a saída do ministério do actual ministro do interior, sr. dr. Almeida Ribeiro. Até ahi correu impresso um panfleto que aconselhava esse ministro a abandonar a sua pasta. Nem os jornaes, nem o panfleto, porem, indicavam as razões de vulto que, no actual momento, justificavam a demissão do ministro e até se esqueceram de dizer qual a autoridade que se arroga-

vam para vir publicamente impôr uma crise ministerial.

Esses nucleos politicos fizeram até o que não é licito esperar de colectividades devidamente organisadas, quando se trata de procedimentos da natureza do que vimos tratando, pois nem ao menos trouxeram a publico nomes de pessoas que devessem assumir a responsabilidade moral e colectiva das entidades que representavam. Extrannamos o facto e temos até o direito, não só de discordar d'ele, como tambem de o censurarmos. Mas admitamos como razoavel, que não é, o modo como se expressaram o panfleto e os jornaes rejertidos, e vejamos pelo aspecto da questão quaes os motivos que puderam influir no animo dos ditos nucleos para fazer sair da cadeira ministerial o homem que actualmente dirige a pasta do interior.

Sabe-se, e ninguém devia tê-lo ainda esquecido, que o governo, ao tomar conta do poder, se denominou nacional. Foi assim, sem côr politica, para cuidar só da administração do paiz, que, não só o titular da pasta do interior, como todos os seus colegas, assumiram as responsabilidades do poder, não poucas nem pequenas na terrivel conjuntura que vamos atravessando.

O chefe do gabinete, o eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, chegou mesmo a declarar nas camaras que o governo da sua presidencia se desligava da chamada disciplina partidaria e que era mister que não houvesse correligionarios a pedir, nem adversarios a protestar.

Tratando-se de um governo nacional, nenhum agrupamento politico ficava com o direito de exigir compromissos dos ministros e ainda muito menos de impôr a saída de qualquer d'elles, por questões de lana caprina ou arufos de character pessoal ou politico. Não obstante, vieram agora colectividades dizer publicamente que o sr. Almeida Ribeiro tem sair do ministério! Não dizem porque essas colectividades, porque o não podem dizer, porque os motivos são meramente politicos e esses não colhem no momento, porque os ministros fizeram o seu voto de castidade em materia politica, ao tomarem conta das suas pastas, e não são responsaveis pelos actos que praticarem que possam desagradar a este ou aquele nucleos ou facção partidaria. Este jornal, ao noticiar a composição do actual ministério, falando do ministro do interior, disse, e muito bem, que o sr. Almeida Ribeiro como ministro do interior, era o penhor seguro de que pela pasta politica do gabinete se não faria politica. E assim está acontecendo.

Esse ministro não transige com os propios correligionarios que se lhe dirigem com pretenções que ele entende não dever

satisfazer e, d'ahi, a questão que se ergueu de haver colectividades que o querem lançar ao ostracismo. E' uma questão de arrufos que não tem razão de ser, que não deve, nem pode resolver-se a favor dos reclamantes que, afinal, não reclamam contra actos do ministro, mas sim e simplesmente contra o ministro.

O caso é grave, não porque tenha importancia o alarido que se fez em volta de um homem que tem o defeito de ser intransigente, mas porque o facto denota em si uma especie de anarquiasinha nas fileiras a que os reclamantes pertencem no seu maior numero, e que são precisamente aquelas onde está fillado o reclamado.

Parece que se antolha uma pequena dissidencia entre os elementos democraticos. Pois, se assim é, que se aclare, que se apure o que a tal respeito existe e separe-se o joio do trigo e quem não estiver bem que se mude! O que não pode tolerar-se é que n'um partido haja elementos que se não subordinem ás decisões da maioria e que, em questões de confiança, venham publicamente afirmar, em sinal de protesto e á guisa de rebelião, a sua discordancia do que a maioria decidiu e apoia.

E' claro que o ministro não sairá por imposição de fóra; isto é, enquanto o gabinete tiver homogeneidade na execução do seu plano administrativo e no parlamento lhe não faltar o apoio que hoje tem, nenhum dos ministros abandonará o seu posto. O contrario d'isto, seria regressar-se ao periodo anormal das imposições revolucionarias e teriamos um Estado dentro de outro Estado, o que não pode admitir-se n'um periodo normal como o que estamos disfrutando.

Mas, afinal, o que fez o ministro do interior para conciliar contra si essa má vontade dos elementos que se lhe mostram hostis?—que proibe rigorosamente o jogo, dizem uns; que o não proibe rigorosamente, dizem outros! Que o sr. ministro do interior não reprimiu com energia a rebelião que originou os ultimos acontecimentos, que é muito teimoso, que só faz o que ele quer, etc., etc., dizem aqueles que o querem repelir para fóra do ministério. Mas, entre os pretextos apontados, como esses da apreensão do livro do sr. Pimenta de Castro e dos jornaes que lhe reproduziram alguns extractos, não avulta nenhum que possa justificar uma crise ministerial no actual momento. Nemham! Ora, com franqueza, a situação não é propria para experiencias de novos ministros e, em vez de se procurar maguar este ou aquele que quer trabalhar e tem autoridade para o fazer n'uma secretaria d'Estado, bem melhor seria que se procurasse incitar esse trabalho e torna-lo proficuo, porque a Patria e a Republica bem necessitam agora de quem trabalhe com dedicação e patriotismo. E nestas condições está, sem duvida, o illustre titular da pasta do interior.

LUCRECIO

FALECIMENTO

Faleceu em Loanda, o nosso amigo e assinante, sr. José Henrique Coelho, natural de Vilas de Pedro.

A sua familia apresentamos os nossos sentimentos.

Os inimigos do frabalho

O sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, pretendendo elevar-se a alguém e ao mesmo tempo vexar esse alguém, declara no "Figueiroense", de que é director, que nunca foi creado de servir, nem vendeu copos de vinho.

Não sabemos quem o sr. Lacerda procura atingir, mas seja quem for, condenamos o seu procedimento, pois, temos o maior respeito e consideração por todas as pessoas, principalmente de nascimento humilde, que, pela sua intelligencia, actividade e insano trabalho, souberam elevar-se conquistando assim o respeito de todos que veem no trabalho uma honra.

Os amigos do alheio, não são desta opinião.

O sr. Lacerda, ao escrever a referida local, esqueceu-se, certamente, de que sua esposa, uma senhora dotada de nobres sentimentos e exceptionaes qualidades, até á data do seu casamento se dedicou exclusivamente á lavoura, andando de manhã á noute, descalça e exposta aos rigores do tempo, sachando, regando, mondando, roçando mato que conduzia á cabeça para casa.

No entanto, essa senhora, ao passar pelas ruas desta vila, era respeitada, já pelas suas virtudes, já pela sua dedicação ao trabalho.

Não obstante ela possuir essas qualidades, de que o sr. Lacerda desdenha, o director do "Figueiroense", escolheu-a para esposa, contra a vontade de toda a familia d'ela que, terminantemente, se opunha a tal casamento.

Para ele se realizar, foi preciso o sr. Lacerda, a altas horas da noite, roubar de casa essa senhora, que o tirou da miseria.

Vê pois o sr. Lacerda, que, se com a aludida local, pensou ferir alguém, feriu-se a si proprio.

Não pretendemos ofender ninguém, mas tão somente lembrar ao sr. Lacerda que o trabalho não desonra ninguém. Sua esposa que o diga.

Se tivéssemos em mira vexar o sr. Lacerda salariamos-lhe das pessoas a quem seus irmãos Augusto, Adelino, Carlos e Maria se acham ligados.

O sr. Lacerda, obriga-nos a dizer o que não queremos.

BAL.

CORRESPONDENCIAS

BARQUEIRO—Alvaiazere, 7.—Concordamos com o artigo publicado no ultimo numero da «União», relativamente ao caminho de ferro de Pombal a Figueiró dos Vinhos.

No entanto devemos dizer que ainda achamos mais justo que em primeiro lugar se proceda a construção da linha que liga Tomar com Gouveia e que já se acha traçado.

Estes dois importantes centros, acham-se privados de exportar os seus abundantes produtos por falta da referida linha.

Não pretendemos lesar ninguém, mas a verdade acima de tudo.

Na sua casa da Lameira, da vizinha freguezia de Pousa-Flores, acaba de falecer o sr. Manoel Simões.

O falecido, que vivia modestamente, era muito conhecido e duma extrema honradez, sendo por isso o seu passamento muito sentido por todos que o conheciam.

Deixa viuva e 5 filhos, alguns menores.

O extinto sucumbiu aos estragos d'uma pneumonia dupla.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Causou aqui a melhor impressão, a nomeação do sr. Simões Pimenta, para escrivão do juizo de direito, d'essa comarca.

Ao nomeado apresentamos as nossas felicitações.

Maçãs de D. Maria, 7.—A escola do sexo masculino desta freguezia, esteve por largo tempo entregue a um homem quasi analfabeto e que por isso nada produzia.

Felizmente, hoje, temos a regê-a um professor diplomado e sabedor.

Desde que ele veio, a frequencia tem aumentado extraordinariamente, vendo-se o digno professor na necessidade de dar duas aulas por dia. A casa não comporta já as creanças n'atriculadas.

Lembramos ao Ex.^{mo} Ministro da Instrução a conveniencia e até a necessidade de nomear para aqui mais outro professor.

Agora já temos o prazer de assistir, duas vezes, por semana, na Parada da Republica, aos exercicios militares preparatorios, pelas creanças, sob a direcção de tão habil professor.

Tambem este ano, e pela primeira vez, por iniciativa do referido professor, tem lugar aqui a Festa Nacional da Arvore, tendo-se já iniciado os preparativos.

Para que ela seja revestida do maior brilhantismo é necessario que todos concorram ao apelo do professor. Ele sosinho não pode.

Sob a regencia do mesmo professor tambem aqui funciona um curso noturno que é muito frequentado.

Temos, pois, aqui um bom professor e escolas para creanças e adultos e por isso quem não aprende a ler é porque não quer.

Pena é que a escola não tenha o preciso material de ensino.

No dia 5 completou 49 anos de idade, o nosso amigo, sr. Abilio José Alvés, do Casal Novo, digno juiz de paz d'este distrito.

As nossas felicitações,

No proximo dia 14, tambem completa a mesma idade a esposa deste nosso amigo, a quem igualmente felicitamos.

SONETO

Quando quer o acaso que te vejam,
Envolta n'essas vestes luxuosas,
Matisada de pedras preciosas,
Que as vaidades do mundo só invejam;

Já nos teus olhos lindos não dardejам
Aquelas chamas vivas, amorosas,
Que arfavam outr'ora buliçosas
No roseo colo que outros ora beijam.

Não são falsas as joias, mas são *beras*
As maneiras fidalgas, arrogantes,
Da rapariga humilde que tu eras;

Mais do que, aljofrada de brilhantes,
Se fóras pobre em oiro, tu valeras,
Que tornada rainha das amantes...

Simões Pimenta

JOAQUIM M. DE CARVALHO

Já retirou para Coimbra o nosso estimado amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho, que de visita a sua familia, esteve alguns dias nesta vila.

PARA RIR

O Trabuco tinha mandado pintar na porta do seu gabinete este letreiro: «Por aqui só entram homens de talento».

Um dia, alguém que o conhecia admiravelmente, disse-lhe: —Desculpa-me a curiosidade e consente-me que te faça uma pergunta: por onde é que tu entras?...

N'um restaurante:
—Trase-me dois erros de ortografia.
—Isso não ha.
—Então porque é que vocês os põem na lista?

Uma joven dançarina é parte n'um processo de atentado ao pudor.

O juiz —E a menina não tentou resistir-lhe?
A corista — Ele tinha-me dito que era rico...

Lua de mel:
—Dize-me, Artur, pensas em mim todo o dia?
—Penso, Matilde, mas, como os dias vão agora aumentando, não sei se me será possível continuar.

ZILO ALVES DA SILVA

Para Lisboa, retirou antes o nosso amigo, sr. Zilo A. da Silva, considerado empregado no Monte-Pio Geral.

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amador

FIGUEIRODOS VINHOS

Pelo tribunal

Não se realiza no proximo dia 15, como haviamos noticiado, o julgamento dos srs. Antonio José de Carvalho e de seu irmão Manoel José de Carvalho, dos Pobraes, cuja defesa estava confiada ao eminente juriconsulto dr. Alexandre Braga.

O adiamento fez-se a requerimento do digno agente do ministério publico, nesta comarca, que requereu juri mixto, tendo por tanto os reus de responder com o juri das comarcas de Alvaiazere, Ançião e Figueiró.

Informam-nos que este julgamento se realizará no proximo mez de Março,

No dia 7 responderam no tribunal desta comarca, Maria Preciosa, Maria do Carmo, Maria Maximina, Maria Rosa, Maria Tereza, José Martins, Antonio Joaquim, Maria Rosa de Jesus e Luiza Diniz, dos Rapos e Carregal Fuudeiro, do concelho de Castanheira de Pera, e acusados pelo ministério publico do crime de furto, praticado em pinhaes pertencentes a Miguel Marques, da Moita.

Foram condenados cada um em 8 dias de multa a 10 centavos por dia, sendo isentos de custas por serem pobres.

Foi advogado o nosso amigo, sr. dr. Adalberto do Amaral Pereira.

Em audiencia geral, respondeu ontem, no tribunal desta comarca, Georgina Dias, desta vila, acusada de fornecer limas e cordas a Abilio Coelho, «O Rato», de quem é amante, com o fim de lhe facilitar a fuga da cadeia, o que conseguiu.

O juri deu o crime por não provado, pelo que a réfoi absolvida.

Agenda semanal

Pelo vapor de 7 do corrente mez seguiu para S. Tomé, o nosso assinante, sr. José Coelho David, do Mosteiro, pedindo-nos para aqui declarar que não tendo tempo de se despedir dos seus amigos, o faz por este meio oferecendo-lhes o seu limitado prestimo n'aquela cidade.

Cumprimentámos em Figueiró os nossos amigos, srs. Abilio H. Coelho, de Vilas de Pedro; Manoel N. Laia, do Nodirinho; Marcolino A. Tomaz e Sebastião A. Bizarra, do Carregal Fundeiro; Raul A. Silveira, de Chimpleas e Manoel Henriques de Carvalho, do Casalinho.

Com sua esposa e sobrinha esteve ontem nesta vila o nosso amigo e assinante sr. José Soares, de Arega.

Tambem ontem estiveram nesta vila, os nossos amigos srs. Rodolfo A. Alves Correia, do Vilar; João C. de Carvalho, da Castanheira; Manoel N. dos Santos, da Castanheira de Arega e Bernardino V. Pinheiro, de Pedrogam Grande.

O SULFOMUTOL tem a propriedade, quando ajuntado de uvas, no lagar, na ocasião da pisa, ou esmagamento e na dose de 25 gramas por dorna d'uvas, que produzam 500 litros de vinho, de destruir todo e qualquer fermento nocivo, que pela temperatura elevada, que possa ter atingido a fermentação, possam ter se desenvolvido no mosto.

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu - Quinta das Lameiras

1 Folhetim 1916

A Julinha era filha do guarda-portão do palacete da abastada família dos Silvas. A mãe morrera havia dez anos e fora então, quando ela teria apenas uns seis, que os patrões, condoidos da sua triste situação, a chamaram para casa, para fazer companhia aos meninos. O pae sentiu, com essa manifestação de simpatia e amizade dos amos, um alívio grande para o consolar da sua desditosa viuvez. Ao menos, a pequena receberia uma educação que ele não podia dar-lhe e teria para o futuro a protecção dos senhores, o que valia quasi uma fortuna em bens de raiz. Tê-la ali junto de si, vivendo sob o mesmo tecto, para, todos os dias, poder vê-la e beijá-la, quando aprouvesse ao seu amor de pae. Foi assim que o André, antigo criado da casa, mais se conformou com o falecimento inesperado da consorte, que ele adorava e que, para

Numero das empreitadas	Entre perfis	Natureza do trabalho ou material	Quantidade	Base de licitação	Deposito provisorio
1.ª	1078 a 1062	Excavação, transporte e sua regularização de terras e rochas.	2:961:90	408\$00	10\$27
2.ª	1062 a 1022	Excavação, transporte e sua regularização de terras e rochas.	2:786:30	350\$00	8\$75
3.ª	1022 a 1004	Excavação, transporte e sua regularização de terras e rochas.	2:384m2:20	385\$00	9\$63
4.ª	1004 a 994	Excavação, transporte e sua regularização de terras e rochas.	2:671m2:50	491\$00	12\$28
5.ª	1078 a 994	Excavação para fundação. Alvenaria ordinaria Lages de cobertura	72m2:70 205m2:30 12:05	410\$00	10\$25

A carta fechada, que cada concorrente apresentar, deverá conter:
1.º Declaração escrita, obrigando-se a fazer o deposito de 5%, sobre o valor da adjudicação.
2.º Documento de competencia para execução do trabalho.
3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.
4.º Proposta do preço, fechada no sobscrito.
As medições, desenhos e condições especiaes da arrematação estão patentes na Direcção das Obras Publicas de Leiria e na secretaria da secção em Alvaizere, todos os dias não feriados, das 10 ás 16 horas. Secretaria da secção em Alvaizere, 4 de fevereiro de 1916.

O chefe de secção,
(ã) Francisco Magno Adrião Lagoa

ANTONIO PINTO FELIX

Encontra-se nesta vila o nosso amigo, sr. Antonio Pinto Felix, socio da casa comercial do Porto, Felix & Filho.

CRONICA AGRICOLA

Fevereiro

Na horta. — Continuam as estrumações e cavas, e os trabalhos de drenagem para evitar que a agua fique estagnada na horta, prejudicando muito a terra. Nos canteiros, gemeiam-se alhos, cenouras, chicória, espinafre, salsa, rabanos e rabanetes, pastinaga, favas, lentilhas, ervilhas, batatas e topinambos. Plantam-se batatas, cebolas,

alcachofras, espargos, morango e cenouras.

Nos alfôbres quentes novos, continua a sementeira de pepinos, melões, tomates, beringelas, ervilhas e feijões. Nos dias menos frios arejam-se os estufos para as plantas se não estiolarem; começa-se a transplantação d'estas novidades.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do

seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

não faltar a nenhum dos seus deveres conjugaes, lhe dera aquela filha, um anjo de candura que fazia os seus enlevos a todos os momentos. Efectivamente, a Julinha fora tratada em casa dos patrões dos paes com o mesmo carinhoso abrigo que teriam dado a uma pessoa de familia nas suas condições. Os anos passaram e ela, por natureza afavel e intelligente, soubera insinuar-se no espirito dos seus benfeitores, de tal modo que lhes granjeára a confiança e uma amizade que em nada era inferior á que dedicavam aos seus proprios filhos. Maria e Paulo, seus irmãos se consideravam, e era assim que os paes desejavam que eles tratassem a filha do guarda-portão. A Julinha tinha agora dezesseis anos e a Maria e o Paulo, que eram gêmeos, tinham mais um ano do que ela. Os tres pequenos tinham feito juntos, a aprendizagem das primeiras letras e fizeram mais tarde o primeiro exame, ficando a Julinha distinta. Esquecimo-nos de dizer ao leitor que, á data em que se passaram os factos da

nosso narrativa, o primeiro exame que se fazia era o que habilitava os alunos a iniciar os preparatorios, não se desdobrando, como hoje, em 1.º e 2.º graus. Por isso, o Paulo foi internado no collegio particular com destino á carreira das letras e as meninas continuaram o ensino domestico com a mesma professora que lhes ministrára as primeiras letras. Essa professora era a senhora Bitori, viuva de um oficial de artilharia, que falecera sem meios de fortuna, legando á mulher, como unica herança, um julho varão e um pequeno subsidio de um monte-pio, o que não chegava para que ela mantivesse a sua decencia. Sem procurarmos saber agora porque motivo é que tantos dos nossos officiaes superiores do exercito deixam as suas viúvas na miseria e os filhos ao desamparo, o que em nada honra o Estado e as tradições da Patria, digamos que madame Bitori era uma creatura de educação esmeradissima, intelligente, estudiosa e ilustrada, e que se dedicou ao magisterio, encarregando-se da educação de meninas que pudessem remunera-

rar generosamente os seus esforços educativos. A sua vasta illustração e intelligencia deram-lhe facil acesso a esta profissão honesta e digna do seu passado e Madame Bitori não tardou em ser sollicitada para o seio das familias mais em destaque. Depois, Bitori via militar em seu favor uma circunstancia que não era vulgar nas suas concorrentes: é que, tendo cultivado com esmero o ensino das linguas, era tambem habilitissima na musica e na pintura e modelava com raro engenho no barro e na cêra, havendo artistas consumados que lhe invejavam os meritos. Era assim que Madame Bitori tinha conseguido uma larga clientela e tirava proventos ainda mais rendosos que os galões do seu defunto marido e vivia bem, mantendo a sua casa na abundancia e fazendo as despesas da educação do filho, que frequentava agora as tres cadeiras que lhe restava tirar para a matricula na Escola do Exercicio e seguir a carreira de seu pae.

(Continua)

AOS
VITICULTORES
Sulfomutol
O MAIS PODEROSO CONSERVADOR DE VINHOS E LIQUIDOS FERMENTADOS

Acha-se à venda no estabelecimento de

Carlos Liborio

d'esta vila

UNICO REPRESENTANTE

Nos concelhos de Figueiró Castanheira de Pera e Pedrogam Grande.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, drogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 » Nacional Ultramarino
 » Alliança do Porto
 » Economia Portugueza do Minho
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.^a
 J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as pragas estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e diuheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predice Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.
 Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para esculturas, bustos antigos e em ARTE MODERNA.
 Tem deposito de bancas de cozinha e mausuleus em lousa preta.
 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Coimbra

Francisco A. dos Santos, Filho
 R. Bireia, 173—R. da Solla, 92

A Funeraria em pedra

DE

RELOJOABIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer prédio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Líos ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Candeiro

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARAFERRA DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
 Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—J.ronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café [que] acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POUO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não r... ia competencias.

TIPOGRAFIA "LÃO FIGUEIROENSE", Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos